

Oito anos do rompimento da barragem de Fundão no jornal Brasil de Fato: uma análise de enquadramento¹

Livia SALLES²

Ricardo Augusto ORLANDO³

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar o enquadramento dado pelo jornal Brasil de Fato na edição especial de novembro de 2023, que marca os oito anos do rompimento da barragem de Fundão. Com o apoio da análise de conteúdo, estudamos unidades de registro nos textos da edição com o objetivo de verificar enquadramentos estabelecidos nas matérias do especial. Com os dados coletados foi possível avaliar marcos interpretativos na construção de sentidos sobre a representação dos atingidos, a ideia de violência que perdura e a criminalização da tragédia, e entender neste recorte como o veículo opera suas tomadas de decisões editoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil de Fato; jornalismo; movimentos sociais; enquadramento.

O jornal Brasil de Fato (BdF) surge no país em 2003, com o objetivo de dar “uma visão popular do Brasil e do mundo”, como diz seu slogan. Conforme Andrade (2023), o projeto editorial do BdF, construído no ano de lançamento, marca a posição do veículo em se voltar para a formação crítica e a um chamado coletivo à luta popular. A visão do jornal e dos movimentos sociais que o financiam é a de pautar os conflitos sociais vividos por grupos subalternos na sociedade, que não são pautados nas grandes mídias. (Brasil de Fato, 2023)

O Brasil de Fato possui um site de notícias⁴ e uma rádio, além de circular com edição impressa nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Ceará, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Sul, conforme informações do site. A opção por manter o impresso mesmo nesse contexto de hipermedialidade faz parte do objetivo do

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades-GT 09SE, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante da graduação de jornalismo, pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Email: livia.salles@aluno.ufop.edu.br.

³ Professor do curso de jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), orientador do trabalho. Email: ricardo.augusto@ufop.edu.br.

⁴ <https://www.brasildefato.com.br/>

jornal de levar às notícias até o seu público, os trabalhadores. Por isso, a distribuição é feita de maneira gratuita em pontos estratégicos das capitais e com o apoio de voluntários, ligados aos movimentos sociais, que levam os jornais para o interior. (Costa, 2023)

De acordo com Larissa Costa (2023), editora do jornal em Minas Gerais, a seleção das pautas é feita a partir do calendário de lutas das militâncias, sugestões das comunidades e movimentos sociais, além da busca de notícias que se alinhem à defesa dos direitos humanos. Com a visão proposta por sua linha editorial, o BdF é “um jornalismo comprometido com as lutas sociais e com a necessidade de se debater um projeto de sociedade” (Costa, 2023). O veículo assume ser comprometido com um lado das histórias e esse viés norteia o enquadramento dado às matérias publicadas.

Segundo Soares (2006), Erving Goffman define os enquadramentos como princípios de organização situacional, marcos interpretativos construídos socialmente. Nesse sentido, ao enquadrar um fato a mídia está organizando o conhecimento dentro de noções que envolvem a própria concepção de mundo do jornalista ou do veículo que ele trabalha, por exemplo.

Assim, uma análise de enquadramento possibilita observar essas pistas presentes em um texto, seu pano de fundo cultural e político. Soares (2006), a partir da leitura de Robert Entman (1991), destaca que os enquadramentos acontecem em dois níveis: o primeiro é o recorte que o próprio jornalista dará ao fato a ser noticiado, seja pela escolha de fontes ou angulação da pauta, por exemplo; e no segundo nível a forma de narrar o acontecimento enquadra o assunto e induz interpretações do receptor. Para perceber esses princípios de organização textual, Entman destaca a seleção de algum ponto do fato em detrimento de outros, e a saliência de um recorte da realidade no texto. A repetição e a focalização de alguma informação são indícios do enquadramento proposto pelo comunicador.

Simplificando o modelo interacionista de Entman, o enquadramento pode desempenhar quatro funções: definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos morais e sugerir soluções (Gonçalves, 2005). Como decorrência dos processos de interação social na esteira de Entman, conforme Gonçalves, quatro instâncias podem interferir na produção de sentidos: os comunicadores, que como citado vão delimitar um enfoque narrativo; o texto que, com o uso de palavras-chave, valores semânticos, frases e juízos, enquadra o acontecimento; o receptor que mobiliza seus conhecimentos

anteriores ao texto para gerar um enquadramento próprio e a cultura, mobilizadora de vários enquadramentos já dados sobre o mesmo acontecimento.

No presente trabalho, partimos de procedimentos da análise de conteúdo como forma de apoiar o estudo de enquadramentos presentes na edição impressa especial de nº 439, de novembro de 2023, do jornal Brasil de Fato⁵. O tema pautado nas matérias é o marco dos oito anos do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais. A tragédia aconteceu em novembro de 2015, quando a barragem de rejeito de minério, de propriedade da mineradora Samarco, rompeu no subdistrito de Bento Rodrigues. Foram dezenove vítimas fatais e milhões de metros cúbicos de rejeito levados até a bacia do Rio Doce, com afluentes de Minas Gerais ao Espírito Santo.

Por meio de um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC)⁶, assinado em março de 2016, ficou determinada a criação da Fundação Renova⁷ como instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela mineradora e suas acionistas Vale e BHP, para atuar na reparação e compensação dos danos causados pelo rompimento da barragem. Atualmente, o julgamento da mineradora Samarco, junto com Vale e BHP, ainda segue na justiça.

Como destaca Porto (2004), há diversas metodologias possíveis para mapear os enquadramentos jornalísticos e neste trabalho utilizamos a análise de conteúdo como ferramenta para esta finalidade. Herscovitz (2007), a partir de Shoemaker e Reese (1996), defende esse tipo de análise de mídia como forma de nos permitir compreender a lógica por trás da construção textual: a posição organizacional do veículo e os pressupostos culturais que norteiam o debate. A partir da determinação de códigos de análise e variantes de acordo com o objetivo de cada pesquisa, temática e contexto, as análises recolhem dados que podem ser palavras, frases, temas e parágrafos. Os resultados advêm da capacidade do pesquisador em fazer inferências sobre o assunto. (Herscovitz, 2007)

A edição especial traz sete matérias com pautas sobre os impactos decorrentes do rompimento da barragem como: os processos de reparação, a construção de novas casas para as famílias atingidas, as dificuldades de retomada econômica das pessoas

⁵ Jornal Brasil de Fato Minas Gerais, nº 439, edição de 10 a 16 de novembro de 2023, 12 páginas. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/mnhex/eyvy/#p=11>

⁶ <https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2016/07/TTAC-FINAL-ASSINADO-PARA-ENCAMINHAMENTO-E-USO-GERAL.pdf>

⁷ <https://www.fundacaorenova.org/>

afetadas, problemas de saúde enfrentados e a responsabilidade do governo estadual sobre o tema. O especial foi publicado dentro de uma edição semanal do jornal, de 12 páginas, ocupando oito delas, por isso, conta também com três matérias não relacionadas às demais, nas editoriais de “opinião”, “esportes” e “roteiro cultural”.

Para orientar a produção de sentido da edição completa, usamos algumas categorias como unidade de registro, isso possibilita entender as tomadas de posições no texto, conforme Bardin (1977). Foram mapeados léxicos que na construção narrativa atribuem sentido positivo ou negativo, construções textuais usadas como recurso para transmitir a mensagem, adjetivações e aspectos verbais que constituem os enunciados e indicam valorações acerca do que se fala.

O objetivo das inferências feitas a partir da coleta desses dados é entender como o jornal trabalha três aspectos: a representação dos atingidos, a ideia de uma violência que perdura e a criminalização e atribuição de responsabilidade pelo ocorrido. A motivação é perceber como o modo de fazer jornalismo do BdF pode apresentar uma alternativa contra- hegemônica para o acesso à informação e atuar como mobilizador social na busca por direitos.

Nas matérias estudadas notamos a presença de uma maioria de fontes testemunhais. As falas dessas personagens são utilizadas para particularizar o problema central trazido na matéria e contrapor a versão da Fundação Renova. Essa credibilidade atribuída aos atingidos e atingidas ao expor as violências sofridas marca uma posição do jornal, que acredita que todas as fontes são especialistas para falar sobre si mesmas. (Costa, 2023)

A particularidade desses relatos enfatiza a narrativa da edição de que a justiça pelo rompimento da barragem ainda não foi feita. Nas matérias estão presentes os termos “vítimas”, mas a construção verbal coloca os atingidos na voz ativa, como lutadores de suas próprias causas. Quando se fala na busca por direitos de reparação, o verbo está no presente: “os atingidos lutam por justiça”, por exemplo, mostrando como o enfrentamento continua oito anos depois. Essa construção de representação é marca já na capa, em que os fotografados vestem acessórios de militância. A edição começa com a manchete “Repactuação sem participação: atingidos do Rio Doce são reativizados pelas mineradoras” e acaba com uma matéria com título “Apesar da demora da justiça, atingidos resistem e lutam pela reparação integral”. Essa escolha editorial dá uma ideia de protagonismo desse movimento social no processo da garantia dos direitos.

Outro sentido associado ao enquadramento proposto é o da temporalidade. A lembrança de que já se passaram oito anos é feita a cada texto e junto ao uso dos advérbios negativos em grande quantidade, enfatiza a demora e que os atingidos não receberam a devida reparação. A edição, no todo, dá um panorama das demandas constantes que surgiram depois de 5 de novembro de 2015 e marca nas pautas consequências além das mortes e da contaminação do rio: a não entrega das casas, os casos de pessoas indiretamente atingidas deslocadas de seus lares, a dificuldade de retomada dos modos de vida e adoecimento físico e mental dos atingidos.

As matérias marcam a responsabilidade da Samarco, empresa controlada pelas mineradoras Vale e BHP, e as contradições da Fundação Renova, criada para reparar os danos causados. O uso da palavra “crime” para falar do rompimento reforça o argumento de que o ocorrido poderia ter sido evitado. A Renova está citada como o “outro lado” e ao fim das matérias o jornal conta a tentativa de contato não respondida.

Nos recursos de design e edição, o uso de um quadro em amarelo em algumas páginas destaca informações conflitantes para os leitores, à exemplo da primeira página em que a matéria fala sobre pessoas que ainda não receberam indenização e a falta de transparência da Fundação. Nesses destaques na primeira página, há o enfoque na informação do uso indevido de verbas de reparação pela Fundação para fazer propagandas; e em outro posicionado ao lado, o jornal dá visibilidade a uma ação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), que mobilizou o governo federal a elaborar um “caderno de respostas” para ajudar os atingidos a entender seus direitos. Essas duas informações, lado a lado, tensionam o antagonismo entre as duas instituições.

Já na matéria da página 6, o enquadramento cumpre a função de julgamento, conforme as quatro funções propostas por Entman. Com o título “Governo Zema estimula o modelo predatório de mineração”, a ênfase no verbo “estimula” evidencia a responsabilidade compartilhada entre o governador e as mineradoras. Ao longo da matéria o BdF salienta também o investimento dessas empresas extrativistas na campanha ao governo de estado de Romeu Zema, em 2022, sugerindo uma interpretação de convivência entre as partes.

Esses recortes da realidade inferidos a partir das unidades de registro mencionadas dão enquadramentos interpretativos aos fatos. As interpretações entendidas a partir do ponto de vista dos personagens entrevistados na edição, do MAB,

das assessorias técnicas e pesquisadores, possibilitam uma avaliação do leitor. Porto (2004) a partir dos estudos de Gamson (1995) expõe a argumentação da importância da mídia para nortear opiniões sobre assuntos e eventos políticos, mesmo que o jornalismo não seja o único recurso de formação de opinião da população, ele exerce um papel de direcionar o debate a partir de ideias organizadoras dos discursos.

Por isso, os recursos de representação, seleção de fontes e pautas do jornal, somado aos modos de expressão textual do BdF, contribuem para compreender um recorte de como o veículo opera na tomada de um lado das histórias. A partir de um enquadramento voltado aos movimentos sociais que atuam na luta por reparação, o jornal consegue uma abordagem que vai além de apenas marcar a passagem do tempo do rompimento, possibilita ampliar a discussão sobre o modelo de mineração.

A análise de enquadramento oferece segundo Porto (2004), embasado em Tankard (2001), uma maneira de pensar o papel da mídia na construção da hegemonia, por isso, o objetivo deste trabalho é, nessa amostra, entender como um jornalismo engajado pode pautar temas de interesse social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Terceira parte: método. In: BARDIN, Laurence (org.). **Análise de conteúdo**. Lisboa (PT): Edições 70, 1977. p.123-187.

BRASIL DE FATO. Minas Gerais, Edição especial nº 439, 10 nov. de 2023. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/nnhex/eyvy/#p=12>.

COSTA, Larissa, [Entrevista concedida, por videochamada, a] Livia Salles. 30 jan. 2024.

GONÇALVES, Telmo. A abordagem do enquadramento nos estudos do jornalismo.

Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura, n. 5/6, p.157–167, 2005.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. p. 123-142.

PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, Albino (org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. p.73-104.

SOARES, Murilo Cesar. **Análise de enquadramento**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.